

PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO MULTILINGUISMO NA FORMAÇÃO ESCOLAR DE LÍNGUA MATERNA

Álvaro Antônio Caretta
(UNIFESP)

RESUMO

Em todas as sociedades, a língua manifesta-se por meio dos diversos gêneros orais, escritos e também multimodais, apresentando uma diversidade enorme relacionada às diversas condições de produção e circulação dos enunciados. É fato que a língua se molda aos diversos usos que os cidadãos fazem dela na sociedade. Dessa forma, não se pode perpetuar o mito de uma língua uniforme, muito pelo contrário, deve-se enfatizar o estudo das variedades que compõem o multilinguismo, pois nele está guardada a multiculturalidade e também a própria identidade das distintas comunidades. Nesse contexto, é imprescindível refletir sobre a questão do preconceito linguístico, um grande empecilho no processo de construção de uma sociedade mais igualitária, diversificada e democrática, e também sobre o verdadeiro papel do ensino da norma culta escrita nas escolas e, principalmente, da oralidade, onde o multilinguismo se apresenta de forma mais evidente. A partir da observação dessas modalidades da língua, poderemos compreender a importância das variadas formas de expressão linguística na constituição do plurilinguismo social, pressuposto para uma sociedade que pretende valorizar as múltiplas faces de sua multiculturalidade.

PALAVRAS-CHAVE: políticas linguísticas; multilinguismo; multiculturalidade; língua portuguesa; ensino.

1. Multilinguismo

Sabemos que a língua é um sistema de comunicação social, logo está sujeita à diversidade social e às transformações da sociedade. A língua é dinâmica e multifacetada exatamente por isso, por revelar diversos conhecimentos e formas de expressão, contrariando o mito do monolinguismo. Nós não falamos apenas uma língua, mas tantas quanto as interações sociais nos exigem, ou seja, o multilinguismo é inerente à língua.

Também se engana aquele que pensa que a língua é apenas um simples condutor de significados por meio de significantes, pois na verdade a língua sempre foi e continua sendo um poderoso instrumento de poder.

No caso da língua portuguesa no Brasil, pudemos, ao longo dos últimos séculos, verificar a valorização de uma norma culta e a desvalorização das normas populares como exemplo da supremacia ideológica das elites letradas do século XIX. As recentes propostas de democratização do ensino pretendem contribuir para que todos os cidadãos possam se expressar utilizando sua própria língua como instrumento de participação social, entretanto, em muitas salas de aula, a norma culta escrita ainda goza de prestígio nos currículos escolares, preterindo variantes e modalidades da língua portuguesa.

1.1 Aspectos sociais do multilinguismo

A língua constitui-se de diversas maneiras de falar e de escrever, porque é determinada por aspectos econômicos, culturais, etários etc. No uso cotidiano, a língua molda-se segundo a situação, o gênero e as intenções. Os elementos que determinam o uso das diversas formas da língua, as suas variantes, são muitos: o tipo de situação – particular, coletiva, profissional etc. –; a relação entre os participantes – intimidade, hierarquia, respeito etc. –; a intenção – criticar, agradar, ordenar etc. –; a natureza do tema – sério, solene, cômico etc.; entre outros fatores.

Acredita-se que, na língua escrita, predomina a formalidade e, na língua oral, a informalidade. Isso pode ser verdade, mas não absoluta, é preciso relativizar essa concepção. Por exemplo, um artigo para uma revista científica, um gênero escrito, possui um estilo absolutamente formal; já um SMS, também um gênero escrito, possui um estilo informal, com muitas marcas da oralidade. Um bate-papo com um amigo é um gênero oral e informal, aliás, a conversação representa a oralidade pura; enquanto uma entrevista de emprego, um gênero oral, já possui um estilo mais formal, pois a

situação de comunicação tornou-se profissional. Esses gêneros já anunciam como é incomensurável a variedade de usos da língua em nossa sociedade.

As distintas características dos falantes também promovem diferentes formas de dizer na língua. Os elementos que determinam a língua de um falante são: a idade – sabemos que um adolescente fala de forma bem distinta de um adulto, e uma criança também –; o sexo – homem e mulher possuem linguagens distintas, particularmente na língua oral informal, assim como os homossexuais possuem um conjunto de gírias próprio –; a raça – muito além da cor da pele, os elementos culturais da raça estão bastante presentes na língua de cada comunidade –; a profissão – os ambientes profissionais possuem jargões e entonações próprios –; o grau de escolaridade – quanto mais elevado o grau de escolaridade de um indivíduo, maior a sua capacidade de transitar pelos diversos níveis de formalidade da língua, inclusive dominar a norma culta.

Os elementos do contexto também determinam as características da língua: o lugar – profissional, religioso, descontraído –; o ambiente – calmo, divertido, conturbado –; o tempo – encontro na correria da cidade, uma longa conversa –; a ocasião – almoço com amigos ou de negócio –; o destinatário – íntimo ou desconhecido –; a hierarquia – professor, chefe, pai –; os elementos emocionais – apaixonado, irritado, agressivo.

Ensinar as variadas formas da língua nas diversas situações sociais, nos variados gêneros e nas várias mídias é um grande desafio, que se torna maior porque ainda é preciso vencer a ditadura da norma culta nos currículos pedagógicos. É tarefa de a escola capacitar o aluno no uso da norma culta, entretanto esse não pode ser o seu objetivo final. O ensino formal deve também formar cidadãos que respeitem seus semelhantes com todas as diferenças sociais que lhes determinam, inclusive a sua forma de usar a língua, a fim de combater o preconceito linguístico, como muito bem tratou do assunto Bagno (2011). Para isso, nas aulas de língua portuguesa, a norma culta precisa ser compreendida como uma forma de usar a língua, não a única, nem a melhor. O norte do professor de língua deve ser o multilinguismo.

2. Língua e interação social

Compreender a língua como interativa não é apenas observar que, por meio dela, os indivíduos se comunicam, mas que também expressam suas ideias e, principalmente, atuam sobre o outro produzindo, interacionalmente, os conhecimentos por meio de enunciados.

A língua se realiza por meio de enunciados submetidos às condições sócio-históricas da sua produção e recepção. Por isso, ela precisa ser estudada em seu uso. A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega a nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. Nós assimilamos as formas da língua somente nas formas de enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas do enunciado, isto é os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas (BAKHTIN, 2003 [1951-1953], p.282-3).

Atualmente, adota-se, para o estudo da língua, a concepção socio-interacionista, que parte do pressuposto de que a língua é uma prática social exercida em uma sociedade ou comunidade com uma cultura que deve ser valorizada, a fim de se preservar o exercício da cidadania por meio da própria língua.

O ensino de língua portuguesa nas escolas não pode ser compreendido apenas como transmissão de conteúdos, mas como a construção de conhecimentos por parte dos alunos. Nesse processo, o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções. A variedade linguística advinda dos alunos é valorizada, participando conjuntamente com a linguagem do professor, “conhecedor da norma culta”, no processo de ensino-aprendizagem da língua.

A escola deve-se questionar sobre o papel que a gramática desempenha no desenvolvimento linguístico oral e escrito do aluno. É verdade que a boa elaboração dos textos passa pelo conhecimento da gramática, entretanto, ela deve ser trabalhada de forma funcional no contexto comunicativo, levando-se em conta os elementos discursivos, como a situação e os objetivos de comunicação.

A partir do paradigma sociointeracionista, a ênfase na apreensão de saberes metalinguísticos sobre a norma padrão e sobre as categorias formais da gramática cede espaço para as práticas de uso da linguagem — leitura/escuta de textos e produção textual — como eixos centrais do processo pedagógico, sendo a reflexão metalinguística uma ferramenta de ampliação das competências linguísticas almejadas para a formação plena do usuário-sujeito da sua linguagem e dos seus saberes. O texto surge então como unidade de ensino e os gêneros textuais, representações das respostas às múltiplas necessidades humanas de interação linguística, emergem como objeto de ensino (MENDONÇA, s/d, s/p).

Outro aspecto, até mais importante, é o reconhecimento do valor não só da gramática de língua escrita, mas também da falada. O professor não deve apenas enfatizar as diferenças entre as duas, mas mostrar que ambas são importantes para se comunicar em diversas situações, na modalidade oral ou escrita.

O eficiente desempenho linguístico do aluno é medido pela capacidade de adequação à finalidade da comunicação e, também, a padrões linguísticos valorizados na sociedade, no caso, a norma culta. Esses dois objetivos são tarefas da escola. A gramática normativa é bastante eficaz para o segundo objetivo, enquanto o ensino dialógico é fundamental para o primeiro, que visa à expansão das possibilidades do uso da língua.

O ensino dialógico da língua trabalha fundamentalmente com os gêneros discursivos, porque, dessa forma, pode-se analisar mais do que a gramática da língua, pode-se chegar ao funcionamento da própria sociedade mediado pelas atividades linguísticas. Sabe-se que a comunicação verbal só se processa por meio de um gênero discursivo. Os gêneros são instrumentos da ação social, por isso o professor deve propiciar ao aluno um contato mais próximo com a ação linguística em sociedade.

Os gêneros discursivos exercem uma função muito importante na produção e circulação linguística e, conseqüentemente, são um instrumento valioso para o professor no ensino da língua, pois são produções da atividade humana no uso social da língua. São modelos de produção materializados nos diversos enunciados que realizamos no dia a dia em nossas interações verbais e multimodais.

Todo gênero possui uma função social. Ele foi criado por uma determinada comunidade para um determinado fim. Cada gênero possui a sua própria forma composicional, que é a sua identidade. Os gêneros também possuem estilos diferentes e próprios. As formas e entonações dos gêneros, para o falante, são instrumentos de produção de enunciado e, para os ouvintes, são índices de compreensão, ou seja, por seu lado o emissor, ao falar ou escrever, escolhe um gênero adequado às suas intenções e condições de produção; o ouvinte, a partir das primeiras impressões sobre a fala do outro, posiciona-se para receber determinado gênero em determinada forma, entonação e assunto. Assim, para observarmos um gênero devemos atentar para a sua finalidade, para sua forma e estilo, compreendendo as suas condições de produção.

Na concepção dialógica da linguagem, a língua manifesta-se por meio de enunciados, ou seja, não é apenas um código, mas uma produção.

Esse enunciado é sempre uma resposta a outro, formando uma corrente comunicativa na sociedade, pois essa resposta irá exigir um outro enunciado como resposta.

Os gêneros são formas estáveis de enunciados responsáveis pela produção e circulação linguística na sociedade. Compreendemos, então, que a língua não pode ser estudada apenas como uma estrutura à parte de suas condições comunicativas. Para compreendê-la em seu processo social, é necessário observar os seus usos, na prática social, por meio dos gêneros. Assim, a língua e os gêneros passam a ser concebidos como práticas sociais.

2.1 Interação e ensino de língua

A competência para ler e produzir enunciados dos mais variados gêneros é o verdadeiro indicador de um bom desempenho linguístico. O aluno precisa aprender a decidir qual o melhor gênero a produzir, considerando a situação comunicativa, o público alvo, o suporte e a mídia. Por isso, é uma estratégia bastante produtiva propor situações de comunicação que considerem um público ouvinte ou um leitor a quem se destina o enunciado; uma situação de produção em que se encontram os interlocutores; quais as suas intenções ao produzir o enunciado, seja na língua oral ou escrita. Além disso, deve-se atentar para o trabalho com os gêneros multimodais, que envolvem o uso de linguagens não verbais dialogando com a verbal, como a canção popular, os quadrinhos, o cinema, o teatro, a televisão, entre outros.

O trabalho com gêneros discursivos é uma oportunidade que o aluno tem de trabalhar com a língua em seus diversos usos no dia a dia, logo de estar apto a usar a língua nas mais diversas situações sociais. O ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros é uma importante ferramenta para a promoção do multilinguismo. Para vencer a ditadura do monolinguismo, além de se trabalhar com as variantes linguísticas, é importante também abordar a língua por meio dos gêneros discursivos, que relacionam os usos linguísticos com a complexa e multifacetada dinâmica social.

3. Interfaces, oralidade, escrita

Sabemos que as modalidades oral e escrita são constituídas por um conjunto de práticas sociais realizadas por meio de enunciados que pertencem a determinados gêneros discursivos orais, escritos ou multimodais.

A fala e a escrita possuem as suas próprias estratégias de apresentação do enunciado, mas não podem ser vistas como atividades opostas, pois muitas vezes falamos usando elementos da escrita. A recíproca também é verdadeira, pois escrevemos em determinados contextos usando elementos da fala. A língua oral e a escrita devem ser concebidas de forma relativa, segundo as características dos gêneros discursivos utilizados na interação social. Há gêneros próprios da oralidade, como a conversação, e da escrita, como um texto acadêmico, como já apresentado em MARCUSCHI (2001). Entretanto, muitos gêneros mesclam elementos das duas modalidades, como as entrevistas e as postagens nas redes sociais.

3.1 Oralidade no contexto das novas mídias

Com o avanço da tecnologia no século XX, foi necessário desenvolver outras formas de observação da oralidade e da escrita. As novas mídias, os novos contextos de produção e recepção de enunciados, os novos gêneros orais e multimodais fizeram a oralidade ganhar mais espaço na vida social.

Uma das características mais marcantes da fala era sua instabilidade, ou seja, não era possível guardá-la, ela se perdia após o enunciado ser proferido. Já a escrita foi criada com o propósito de produzir a estabilidade, pois ela seria gravada em um suporte material. Entretanto, com os avanços tecnológicos, a fala pôde ser registrada e reproduzida, superando sua instabilidade. A gravação de voz e de imagens permitiu o registro de enunciados orais que podem ser registrados, catalogados, recuperados e analisados, o que promoveu um grande desenvolvimento dos estudos da língua oral.

Outra limitação superada pela língua oral foi a independência do contexto. Para falar com outra pessoa era necessário estar no mesmo lugar que ela. Hoje não. Com o advento do telefone, principalmente do celular, e da internet, já são possíveis vídeo-conferências.

Esses avanços possibilitaram uma nova visão a respeito da oralidade. Cada vez mais presente na sociedade, atualmente já se reconhece o seu imenso valor na constituição da língua. Por tudo isso, a oralidade precisa ser valorizada também no ensino.

Torna-se, então, imprescindível relativizar as relações entre a oralidade e a escrita por meio dos gêneros discursivos, a fim de ampliar as capacidades de produção e compreensão de textos orais e escritos. A escola não pode privilegiar a escrita em detrimento da fala,

pois estaria prejudicando a formação linguística do aluno, visto que a produção de enunciados orais é fundamental na inserção do indivíduo em diversos setores sociais.

3.2 A escrita

Enfocamos agora a importância da escrita no ensino de língua portuguesa, tendo em vista que o seu aprendizado tem como complemento a leitura. Assim, lançamos a seguinte questão: o que é ler?

Muitas pessoas acreditam que ler seja decodificar os significados presentes em um texto. Pensando dessa forma, escrever seria construir signos para serem decodificados. Entretanto, essa ideia é falaciosa, pois o leitor não decodifica o que está escrito, mas interpreta, infere.

Sabemos que os sentidos, em um enunciado, são construídos na relação entre o autor, o texto e o leitor. Dependendo das condições de leitura, as interpretações podem ser as mais distintas.

A língua não é apenas um código, mas um instrumento de interação social que se manifestará por meio de seus usos nas mais diversas condições e situações sociais. Ao ler um texto, um aluno não o decodifica, pois não lemos como agulhas de uma vitrola, como bem assinalou Bunzen (2016), e também não produzimos textos totalmente transparentes, pois a leitura e a produção de textos constituem-se no processo de interação com o outro.

Dessa forma, pode ser levantada outra questão: Como deve ser o processo de aquisição da escrita?

Para que o aluno desenvolva a escrita de forma competente é preciso que haja uma consciência do contexto de produção e recepção para a produção do enunciado.

O professor não pode simplesmente dizer para o aluno escrever um texto sobre determinado tema. Ele precisa indicar a situação em que o texto será veiculado, qual o seu gênero, qual a sua finalidade e intenção, além de estabelecer um destinatário plausível e coerente com a situação de comunicação. Dessa forma, o aluno vê a sua produção escrita com um objetivo efetivo, mais além do que o de ser lida e avaliada apenas pelo professor.

A produção escrita pensada dessa forma promove o protagonismo do aluno, que precisa assumir-se como sujeito de seu texto. Nessa condição, ele tem o que dizer, razões para dizer, para quem dizer e estratégias para dizer.

É preciso que haja uma valorização da autoria, da recepção e da

interatividade no ensino-aprendizagem da produção escrita que desenvolva as capacidades linguístico-discursivas no uso da língua em diversos contextos.

Sabemos que a comunicação linguística se dá por meio dos gêneros que são inventados, invocados e reinventados como uma resposta à necessidade de comunicação nas diversas situações sociais. Se aprender a escrever e a falar é resultado da interatividade com o outro utilizando os gêneros discursivos, é preciso que se criem situações para que os alunos respondam a elas por meio dos gêneros, somente assim ocorrerá uma valorização das atividades de leitura e produção de texto tendo em vista a vida social.

A escrita de textos na escola deve contemplar os diversos gêneros dos usos extraescolares. O professor precisa colocar seus alunos em contato com a maior variedade possível de textos e situações de produção e circulação dos enunciados. É o que se chama “pedagogia da diversidade” (SCHNEWLY, 2010). Esse processo de ensino-aprendizagem da produção textual tem como objetivo desenvolver o protagonismo linguístico e social do aluno.

4. Políticas linguísticas para o multilinguismo

É imperativo lembrar, constantemente, a imensa tarefa que compete ao professor de língua. Não só imensa na extensão, pois trabalhar com as variadas formas da língua nos diversos gêneros, mídias e situações sociais já é um desafio, mas imensa também porque, para realizarmos essa tarefa, temos que superar currículos pedagógicos que frequentemente resumem o ensino da língua ao conhecimento da norma culta. Para adotar uma política linguística que valorize o multilinguismo e o multiculturalismo, o professor de língua materna precisa tomar a norma culta como uma das formas de uso da língua. Além disso, a escola também deve ter como objetivo formar cidadãos que respeitem seus semelhantes com todas as suas diferenças sociais, inclusive a sua forma de utilizar a língua.

Sabemos que, para o aluno aprender a escrever, somente escrever não é suficiente, ele tem que participar de atividades diversas de leitura e escrita, com finalidades, interlocutores e modos de interação os mais diferentes. Somente por meio dessa interação social, a escola formará indivíduos competentes, capazes de intervir em sua comunidade de acordo com a sua visão de mundo. Os projetos de multiletramento oferecem ao professor um instrumental bastante eficiente e produtivo para promover o

aprendizado da língua portuguesa por meio das práticas sociais de compreensão e produção de textos em gêneros orais, escritos e multimodais, a fim de promover a sua formação social.

Ao adotar a prática social como princípio orientador de sua política linguística para o ensino de língua, o professor tem a tarefa de, primeiramente, determinar quais são as práticas sociais significativas para a sua comunidade e, a seguir, quais são os gêneros e textos significativos para a realização dessas práticas. Quando o professor opta por determinado projeto, ele passa a decidir sobre a seleção dos saberes e práticas que se situam entre aqueles que são importantes para a vida na comunidade imediata dos alunos e os que são relevantes para a participação na vida social de outras comunidades e que, um dia, poderão ser utilizadas para a mudança e a melhoria do futuro do próprio aluno e de seu grupo.

O professor deve ter autonomia para decidir sobre a inclusão do que pode fazer parte do cotidiano da escola, porque considera necessário para a inserção do aluno nas práticas sociais. Além disso, deve decidir também sobre aquilo que pode não interessar momentaneamente ou servir imediatamente ao aluno, mas que precisa ser ensinado pela sua real relevância em sua futura participação social.

As escolhas didáticas do professor devem compreender o ensino de língua como uma organização dinâmica de conteúdos que valem a pena ensinar, que levam em conta a realidade da comunidade e que se constituem como uma prática linguística que favoreça a atuação do indivíduo em sua sociedade.

4.1 Multiletramentos

Como vivemos em uma sociedade bastante complexa e diversificada nas formas de expressão linguística, o professor deve procurar abordá-las em suas aulas. Quando falamos em multiletramentos, estamos nos referindo aos múltiplos letramentos que abrangem atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multimodais, observados sob um enfoque multicultural.

Tendo em vista a necessidade de incluir, nos currículos escolares, as questões que envolvem as variedades culturais, em sua pedagogia dos multiletramentos, ROJO (2012) apresenta propostas bastante interessantes para o ensino de língua por meio dos multiletramentos. A autora ainda discorre sobre a diversidade cultural e de linguagens na escola, destacando que o trabalho do professor deve partir do universo de referência dos alunos e alcançar

outros universos sempre com um enfoque pluralista, ético e democrático.

Mas podemos nos perguntar por que propor uma política dos multiletramentos?

A escola deve assumir a responsabilidade de aproximar seus alunos dos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, incluindo nos currículos a grande variedade de culturas já presente nas salas de aula e no mundo globalizado, incentivando a tolerância na convivência com a diversidade cultural e com o outro.

Vivemos, pelo menos desde o início do século XX, em sociedades em que as fronteiras estão sendo extintas e a miscigenação cultural se acentua. As simples oposições como cultura erudita x popular, central x marginal, canônica x de massa já estão ultrapassadas. As misturas são cada vez mais comuns. A produção cultural atual caracteriza-se por um processo de hibridação, principalmente, tendo como ferramenta de comunicação a tecnologia que permite estar em constante interação com novos universos utilizando as mais diversas linguagens.

Nesse contexto, o professor deve atentar para a introdução de novos gêneros de discurso, novas mídias, novas tecnologias, inundando o universo de nossos alunos com uma variedade de linguagens.

O conceito de multiletramentos guarda basicamente dois pressupostos: a diversidade cultural de produção/circulação dos textos e a diversidade de linguagens que constituem os enunciados. Outra característica importante dos multiletramentos é que eles são interativos e colaborativos dependendo de nossas ações como usuários e não apenas receptores ou espectadores.

Nesse contexto, o professor precisa pensar em como as novas tecnologias de informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender. Os multiletramentos são fundamentais para que ensino de língua esteja em acordo com a evolução da nossa sociedade não apenas no aspecto tecnológico, mas principalmente tendo em vista o multilinguismo e a multiculturalidade das sociedades contemporâneas. Dessa forma, o professor estará praticando o multiletramento crítico. Em uma perspectiva dialógica interacionista e socioconstrutivista de ensino de língua, o conhecimento é instrumento não só de compreensão, mas também de intervenção na realidade.

4.2 Projetos temáticos para o multilinguismo

A integração dos eixos de ensino de língua – leitura, produção e

análise linguística –, enfocando competências e visando a um produto final, promove o contato com a diversidade de formas de interação verbal, enfatiza o multilinguismo. O trabalho em situações efetivas de interlocução, por meio da circulação (produção e recepção) dos enunciados, leva ao contato com gêneros variados, buscando a inserção em diversos eventos de letramento escolar e não escolar.

Os projetos temáticos propõem a organização de um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio de diversos gêneros de expressão oral, escrita e multimodal em situações de uso público da linguagem. Para isso, é imprescindível levar em conta a situação de produção do enunciado, ou seja, o lugar social do locutor em relação ao destinatário, a intenção do autor, o tempo e o lugar da produção e o suporte. A partir dessas condições de enunciação, o locutor pode selecionar os gêneros adequados para a produção do texto.

Nesse sentido, o trabalho com os gêneros discursivos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que o aluno aprenda a produzir inúmeras modalidades de enunciados em situações que ultrapassem os limites da sala de aula e que não tenham como interlocutor apenas o professor, oferecendo ao aluno condições de assumir a verdadeira autoria de seu texto. Os gêneros não devem ser compreendidos apenas como ponto de partida do processo ensino-aprendizagem, tomando o texto apenas como pretexto para o estudo da gramática da língua ou da estrutura textual. O importante é desenvolver atividades que levem o aluno a apropriar-se dos usos, das finalidades e das características dos gêneros discursivos que fazem e farão parte de sua vida social.

A interação social é um dos pressupostos da concepção dialógica de língua. Na relação entre os falantes, a língua pode ser apreendida, respeitando-se a sua vitalidade. Na relação com os mais diversos interlocutores por meio dos diversos gêneros e modos de circulação de seus enunciados o aluno pode assimilar e compreender o multilinguismo e desenvolver o seu protagonismo social.

4.3 Elaboração de projetos temáticos

Um princípio fundamental para a promoção do multilinguismo é compreender a língua como uma prática social e não apenas como um código linguístico. Sendo assim, a língua deve ser ensinada, sobretudo, por suas funções comunicativas; para isso, propomos, como principal estratégia para o ensino-aprendizagem das línguas, a realização de projetos temáticos.

O objetivo de um projeto temático é promover, por meio da exploração de um tema, a oportunidade de criação de sequências didáticas que oportunizem eventos de letramento relevantes, envolvendo gêneros textuais diversos numa organização consistente com os objetivos da disciplina e com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

A elaboração de um projeto temático segue uma sequência didática, segundo o conceito desenvolvido em SCHNEWLY (2010), tendo em vista a construção do conhecimento do aluno em fases. A primeira delas é a escolha do tema central, que deve ser feita a partir das sugestões dos alunos. A apresentação de justificativas para o trabalho com o tema escolhido é fundamental, a fim de que os alunos possam discutir e aprender as razões e os objetivos que os levaram a realizar a atividade. A seguir, é necessário realizar um planejamento das etapas de trabalho e organizar as formas de ação. Os próximos passos são a escolha dos gêneros, a definição do(s) evento(s) em que esses gêneros serão utilizados, a seleção e a montagem do material didático. Por fim, a realização do projeto alcançará a intervenção linguística dos alunos na realidade social. A avaliação deve ser contínua durante todo processo e deve ser realizada também pelos próprios alunos juntamente com os professores.

Na organização das sequências didáticas de um projeto didático, é importante haver inicialmente uma atividade de contextualização e motivação, que pode ser realizada por meio da observação do tema em jornais, revistas, televisão e internet.

Na primeira etapa do projeto, propõe-se trabalhar o eixo da leitura. A partir desses textos, pode-se desenvolver uma atividade que trabalhe a oralidade, propondo-se aos alunos a exposição de comentários sobre a abordagem do tema nos textos recolhidos e propor um debate entre as várias opiniões, a fim de que o aluno desenvolva os processos argumentativos.

Os textos selecionados pelos alunos serão uma amostragem dos gêneros que poderão ser trabalhados e estudados no processo de ensino-aprendizagem. Gêneros como crônica, artigo de opinião, reportagem e entrevista são bastante eficientes e produtivos nesse trabalho, pois desenvolvem as diversas habilidades (contar, relatar, argumentar, expor e descrever procedimentos) que os alunos precisam para adquirir competência linguística.

Esse momento é uma boa oportunidade para se desenvolver o estudo linguístico e discursivo dos gêneros. A partir dos textos escolhidos,

procura-se focar a forma composicional de seu gênero, a sua finalidade e o seu estilo, que revela um tom e uma avaliação do tema, expressos na utilização dos elementos linguísticos.

A próxima etapa é reservada à produção textual. Propõe-se a sugestão de gêneros que possam servir ao objetivo do projeto. Importante também é explorar as potencialidades das mídias digitais e da internet, que possibilitam a prática da escrita de forma bastante interativa e multimodal. Muitos estudantes já escrevem e assumem processos de autoria em *blogs*, salas de bate-papo, *e-mails*, entre outros.

Além disso, as mídias digitais possibilitam o uso de diversas linguagens, como a escrita, no registro de depoimentos; a fala, nas entrevistas; o desenho, na elaboração de *cartuns*; a música, na criação de canções e de *jingles*.

Compreendendo dialogicamente a produção linguística, não se pode desprezar a concepção do destinatário. Entretanto, este não pode ser concebido apenas como uma entidade textual, mas como representante de um posicionamento discursivo na sociedade. Essa conscientização da presença do outro abre espaço para uma compreensão interdiscursiva da linguagem.

Os enunciados produzidos pelos alunos promoverão o processo de interação social que coroa o projeto. Essa etapa pode ser concretizada com uma atividade na escola. Esse momento efetiva o protagonismo do aluno, que intervém linguisticamente na realidade social e torna-se efetivamente um autor.

Ainda que a avaliação do projeto deva ser feita após a sua concretização, é importante que ela seja realizada também no decorrer das etapas anteriores. A avaliação pode trabalhar com os eixos da oralidade e da escrita, por meio de discussões com o grupo – incluindo os professores – e a redação das opiniões. Esse processo avaliativo permite o redirecionamento das atividades e o aperfeiçoamento do projeto. Além disso, a participação do aluno nesse processo evidencia a sua responsabilidade e, conseqüentemente, enfatiza a sua autoria.

4.4 Exemplo de projeto temático

A fim de exemplificar a funcionalidade de um projeto temático para o ensino de língua portuguesa, tendo em vista a afirmação do multiculturalismo, apresentaremos a seguir um relato das atividades exercidas em um projeto que idealizou uma campanha de intervenção para promover a

melhoria na qualidade da relação entre motoristas e pedestres.

Inicialmente, na etapa de “contextualização e motivação”, trabalhamos com a observação do tema em jornais, revistas, TV e internet. A partir desse estímulo, passamos a debater o tema e propusemos a apresentação e argumentação das propostas de trabalho, com a finalidade de desenvolver a oralidade. Essa etapa possibilitou aos alunos reconhecerem uma variedade de gêneros textuais com os quais eles passaram a lidar, promovendo, assim, o desenvolvimento da leitura e o contato com diversas linguagens.

Entre os gêneros trabalhados, destacamos a reportagem, que enfocava o relato; o artigo de opinião, que desenvolveu o aspecto argumentativo; a crônica, que incentivava o discurso literário; e a entrevista, que abria as portas para o diálogo com diferentes destinatários. Esses gêneros foram estudados, buscando-se observar as suas características específicas, para que se adquirisse consciência da diversidade de utilização da língua em diversos contextos de interação. Assim, foram enfocados aspectos como a composição, o estilo, o tom, a finalidade e os meios de circulação dos gêneros.

A partir desse aprendizado, passamos à etapa de produção textual acatando a sugestão de gêneros advinda dos próprios alunos, procurando fortalecer o seu protagonismo. Entre os gêneros propostos, citamos as faixas (de protesto, reivindicação e conscientização), o cartaz, o panfleto, o manifesto e a carta. Não deixamos de levar em conta gêneros que promovessem o multiletramento digital, que, por suas características singulares, permitiram a prática da escrita de forma interativa. O incentivo a esses gêneros digitais é muito importante, pois os estudantes estão escrevendo e assumindo processos de autoria em *blogs* e redes sociais. O que pudemos perceber, nessas atividades de escrita, é que, quando se sente autor, e não apenas aluno que escreve para um professor com a caneta vermelha na mão, o estudante o faz com mais prazer, seriedade e competência.

Outro aspecto importante é a possibilidade de uso de diversas linguagens que os multiletramentos possibilitam. Além da escrita linguística propriamente dita, exercida na apresentação dos *blogs*, na redação das entrevistas e nos depoimentos, outras linguagens foram exercitadas em contextos multimodais, como a musical, na criação de jingles e canções, e a visual, nos cartazes e cartuns.

Um aspecto fundamental para a assimilação do multiculturalismo, principalmente tendo em vista a concepção de uma sociedade democráti-

ca em que a polêmica discursiva deve ser exercitada e respeitada, é a concepção da voz do outro. Para isso, incentivamos, nas entrevistas, o contato com diferentes destinatários, a fim de compreender distintas visões a respeito das relações humanas no trânsito. Dessa forma, tanto pedestres quanto motoristas foram contemplados em distintas funções (profissionais, mães, idosos, estudantes etc), a fim de que se criasse uma consciência da presença do outro na relação pedestre/motorista, observando-se o ponto de vista de cada um a respeito de seus direitos e deveres.

A partir disso, os alunos propuseram um conjunto de temas que foram explorados em seus enunciados e que contemplaram o diálogo entre os diferentes posicionamentos do pedestre e do motorista: respeitar e utilizar a faixa, não dirigir embriagado, utilizar passarelas, respeitar limites de velocidade, observar as ciclovias e respeitar bicicletas, respeitar os semáforos de carros e de pedestres, dirigir com mais amor.

Tendo em vista que, no processo de aprendizagem por meio dos projetos temáticos, o uso da língua e das linguagens deve ser apreendido por meio da utilização dos gêneros textuais no processo de interação social, este projeto culminou com um dia de campanha na porta da escola.

Por fim, não pudemos excluir uma etapa de avaliação, mas não aquela em que o professor simplesmente “dá uma nota”, mas uma que valorizasse o protagonismo dos alunos. Para isso, além de avaliações pontuais no decorrer das etapas do projeto, foi realizada uma avaliação oral, na qual eles puderam dar suas impressões sobre todo o processo e, a seguir, a redação de uma avaliação escrita com críticas e sugestões.

Considerações finais

O reconhecimento do multilinguismo e sua promoção são fundamentais para acabar com o mito do monolinguismo. Para isso, é preciso considerar a heterogeneidade linguística e valorizar a riqueza cultural da língua. Estamos cientes também de que a escola exerce um papel fundamental no combate ao preconceito linguístico e social.

O papel da escola é preparar o aluno para sua inserção na sociedade, o do professor de língua portuguesa é capacitá-lo para utilizar ou para aprender a utilizar as diversas formas da língua na sua participação como cidadão. Para isso ela deve preparar o aluno para compreender a língua como instrumento de comunicação, de identidade social e principalmente de poder.

As políticas linguísticas para o ensino de língua portuguesa fun-

damentadas no princípio dialógico da linguagem e no sociointeracionismo, abriram espaço para que a escola forme cidadãos que possam não só aprender o funcionamento do código linguístico, mas principalmente intervir socialmente por meio de sua competência linguística.

É de grande importância o conhecimento e a aplicação das propostas de multiletramentos no ensino de língua. Frente à complexificação da sociedade, principalmente devido aos avanços tecnológicos, os alunos estão em constante contato com novos gêneros discursivos por meio dos quais interagem com novas culturas e aprendem novas formas de utilização da língua em textos multimodais e interativos.

A participação em projetos temáticos é uma estratégia pedagógica que oferece ao aluno a oportunidade de trabalho com os mais diversos gêneros e as mais diversas formas da língua, promovendo o multilinguismo. Essa estratégia é uma experiência motivadora para o aluno, pois ele obtém reconhecimento social por meio da sua linguagem.

PROPOSALS AND STRATEGIES FOR THE VALORIZATION OF THE MULTILINGUALISM IN THE MOTHER TONGUE

ABSTRACT

In every society, the language is manifested through various oral genres, written and also multimodal, with a huge diversity related to the various conditions of production and circulation of statements. It is true that language is shaped according to the various uses citizens make of it in society. Thus, one cannot perpetuate the myth of a uniform language; on the contrary, the study of the varieties that constitute the multilingualism should be emphasized because it contains a multiculturalism and also the identity of the different communities. In this context, it is essential to reflect on the issue of linguistic discrimination, a major drawback in the process of building a more egalitarian society, diverse and democratic,

and also on the true role of cultural norms for writing texts teaching in schools and, especially, of orality where multilingualism appears more clearly. From the observation of these language modes, we understand the importance of various forms of linguistic expression in the constitution of social multilingualism, a prerequisite for a society that seeks to enhance the multiple facets of its multiculturalism.

KEYWORDS: multilingualism; multiculturalism; language policies; Portuguese teaching.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico** – o que é, como se faz. Loyola: São Paulo, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1951-1953], p. 261-306. Garcia Canclini (2008[1989]: 302-309),

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. IN: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Cortez, 2001.

MENDONÇA, M. R. de S. **Integrando leitura, produção de texto e análise linguística na formação para a cidadania**. Disponível em <http://www.construirnoticias.com.br/asp/matéria.asp?id=836>. Acesso em 23/12/2015

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p

SCHNEWLY, B. & DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

Recebido em: 15 de janeiro de 2016

Aceito em: 13 de maio de 2016